



Sementes de Esperança

Folha de Oração em Comunhão com a Igreja que Sofre

Fevereiro 2025



Intenção de Oração do Santo Padre



EVANGELIZAÇÃO

FEVEREIRO: Pelas vocações à vida sacerdotal e religiosa

Rezemos para que a comunidade eclesial acolha os desejos e as dúvidas dos jovens que sentem o chamamento a servir a missão de Cristo na vida sacerdotal e religiosa.

Este é um ano muito especial uma vez que celebramos **30 anos de presença da Fundação AIS em Portugal!** Têm sido anos maravilhosos de muitos desafios e dificuldades, mas que juntos temos conseguido ultrapassar. Graças a si, temos levado esperança e amor ao próximo, ajudando a transformar vidas em comunidades cristãs marcadas pela pobreza, discriminação, perseguição e desafios inimagináveis. **Muito obrigada por fazer parte desta caminhada de fé e solidariedade!**

Durante todo o ano haverá diversos eventos para marcar esta efeméride. Por favor, esteja atento!

SEMENTES DE ESPERANÇA - Folha de Oração em Comunhão com a Igreja que Sofre

PROPRIEDADE Fundação AIS
DIRECTORA Catarina Martins de Bettencourt
REDACÇÃO E EDIÇÃO Pe. José Jacinto Ferreira de Farias, scj,
Alexandra Ferreira
FOTOS © AIS

CAPA *Dia Mundial do Doente*
PERIODICIDADE 11 edições anuais
IMPRESSÃO Gráfica Artipol
PAGINAÇÃO JSDesign
DEPÓSITO LEGAL 352561
ISSN 12, 2182-3928

O Sonho de Deus no Ano Jubilar 2025

O poeta Sebastião da Gama tem um poema, cujo título é muito significativo: *É pelo sonho que vamos!* Tenho meditado muito sobre este tema, do *sonho que nos comanda a vida*, talvez pela visão retrospectiva que vou alcançando, nesta fase outonal da minha existência, que é verdadeiramente uma graça de Deus. Quando no dia 12 de Agosto de 2009 sobrevivi ileso dum desastre que envolveu o automóvel que conduzia, o primeiro pensamento que me ocorreu foi a surpresa de estar vivo! O segundo, de imediato, foi dar graças a Deus, porque me salvou, pela mão protectora de Nossa Senhora da Boa Viagem à qual me consagro sempre que viajo, logo à entrada da autoestrada, depois das portagens ao sair de Lisboa. E o terceiro pensamento foi este: mas porque é que eu não morri? E a resposta foi: porque ainda não estava preparado para a morte; e porque ainda tinha muito que fazer; tinha partes importantes do meu sonho ainda por realizar. E, na verdade, muita

coisa maravilhosa tem acontecido na minha vida de então para cá, na qual fui realizando o verso do poeta: *Pelo sonho é que vamos!*

No catecismo de S. Pio X, o manual da catequese que frequentei na minha infância, há uma pergunta: *Para que vos criou Deus?* E a resposta é: *Deus criou-nos para O conhecer, amar e servir nesta vida, e para O gozar depois para sempre na outra.* Havia uma outra versão, ou talvez um comentário, que dizia – *para O conhecer, servir, amar e sofrer nesta vida... -*, ou talvez fui eu que fiz esta adenda, depois de meditar na *Salve Rainha – gemendo e chorando neste vale de lágrimas*, de ler o Qohélet ou pelo contacto com sabedorias orientais ou filosofias por essas sabedorias influenciadas, segundo as quais o *sofrimento* faz parte da vida. Ou ainda mais, meditando nos sofrimentos de Cristo na Sua paixão, na oração da *Via-sacra*, às sextas-feiras, sobretudo durante a Quaresma.

Estamos em plena vivência do grande jubileu 2025, que a Igreja nos convida a viver intensamente numa peregrinação espiritual, orientados pelo lema proposto pelo Papa: *Peregrinos na esperança (Peregrinantes in spem)*. Para nos guiar na vivência deste tempo de graça, temos a Bula *Spes non confundit*, que o Papa publicou no dia 9 de Maio de 2024, com a qual proclamou o Ano Jubilar. Dela tenciono ocupar-me em futuras meditações. Nesta, vou apenas referir dois pensamentos do Papa na solene abertura da Porta Santa na Basílica de S. Pedro em Roma, do dia 24 de Dezembro do ano passado. Na homilia, Francisco dá o tom do que deseja ser para a Igreja o Ano Santo, recordando-nos o sentido profundo do mistério do Natal. Reportando-se a um tema muito caro aos Padres da Igreja, nomeadamente Santo Ireneu (c. 130-202) e Santo Atanásio de Alexandria (c.296-373), mesmo sem os citar, Francisco recorda-nos que o mistério da Incarnação representa a condescendência divina, que, ao

assumir a nossa natureza – *fez-se carne e habitou entre nós* (Jo 1,14) –, tinha como finalidade a divinização do homem, porque “*fez-se um de nós para que fôssemos como Ele, desceu para o meio de nós a fim de nos reerguer e nos reconduzir ao abraço do Pai*”. Referindo-se à esperança, diz o Papa que ela pede que nos deixemos inquietar pelo sonho de Deus, que é o *sonho de um mundo novo, onde reinem a paz e a justiça*.

E eu concluo formulando doutro modo *o meu sonho*, que ele coincida ou se aproxime sempre mais do *sonho de Deus*. Deus também sonha um mundo e um homem novo, à imagem do Seu Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, que “*é sempre o mesmo, ontem, hoje e por toda a eternidade*” (Heb 13,8).

Pe. José Jacinto Ferreira de Farias, scj
Assistente Espiritual da Fundação AIS

Superfície:796.095 km²**População:**

208,3 milhões

Religiões:

Muçulmanos: 96,5%

Cristãos: 1,9%

Hindus: 1,3%

Outros: 0,3%

Língua Oficial:

Urdo e inglês

**PAQUISTÃO****“DEUS ESTEVE COMIGO
NESTE COMBATE”**

Durante quase oito anos, Shagufta Kausar, injustamente acusada de blasfêmia, esteve presa, separada dos seus filhos, enquanto o seu marido era torturado. Agora, em liberdade, revela à Fundação AIS como foi buscar força à sua fé.

ENTREVISTA A SHAGUFTA KAUSAR**Em que ambiente vivem hoje os
Cristãos no vosso país?**

No Paquistão, há perseguição contra os Cristãos. Muitos são injustamente

acusados de blasfêmia e presos. Até as situações mais banais podem tornar-se complicadas para nós, porque qualquer vizinho pode fazer uma acusação contra nós. Penso no caso de Sargodha: um leiteiro tinha acusado



Shagufta Kausar e o marido foram acusados de blasfêmia e estiveram presos durante oito anos.

falsamente um cristão de ter queimado uma página do Corão (NDLR: em Junho de 2024, Nazir Gill Masih, de 72 anos, foi espancado por uma multidão que o acusava falsamente de blasfêmia. Morreu dois dias mais tarde, devido aos ferimentos).

Como encontrou força para suportar estes anos de prisão separada dos seus entes queridos?

Fui presa, quando me acusaram de ter enviado um SMS blasfemo a um imã local. Eu nem sequer tinha telemóvel. Puseram-me no isolamento. Depois, condenaram-me à morte. Sofri calor,

fome, a separação da minha família. A única coisa que me alimentou e que me deu paz foi a fé em Jesus Cristo. Li o versículo de São Mateus (Mt 6, 27): *“Qual de vós, por mais que se preocupe, pode acrescentar um só côvado à duração de sua vida?”* Meditei e refleti sobre a minha fé e senti-me fortalecida no meu interior. Já não estava só: Deus estava ao meu lado, nesta luta entre a vida e a morte.

Que impacto teve esta situação dramática sobre a sua família e amigos?

Na prisão, esperava ver os meus filhos



Os Cristãos, em especial as mulheres, são marginalizados na sociedade.

mas, durante três anos, isso não foi possível. Levaram-nos para um centro de protecção do Estado. Estavam aterrorizados porque, apesar de serem menores, eram olhados como os filhos de uma pessoa que tinha cometido blasfêmia. Trataram-nos de uma maneira extremamente preconceituosa e mantiveram-nos em isolamento. O meu marido, que é deficiente, também foi preso. Na prisão, penduraram-no de cabeça para baixo e agrediram-no para o obrigar a confessar que tínhamos cometido blasfêmia. Estávamos inocentes e não podíamos reconhecer o que não tínhamos feito. Sofremos pressões para nos convertermos ao

Islão, mas recusámos, porque não queríamos abandonar a nossa fé em Jesus Cristo. O meu irmão e a minha cunhada fizeram muito para me garantir a assistência jurídica e a União Europeia esforçou-se igualmente por provar a minha inocência. Tive sorte, mas há muitas outras pessoas que ainda estão presas. Se o Paquistão não fizer nada para impedir novos abusos desta lei, haverá muitas outras Asia Bibi e Shagufta Kausar.



Muitos dos nossos benfeitores fazem donativos generosos para ajudar os Cristãos no Paquistão. O que gostaria de lhes dizer?

No Paquistão, há uma pobreza extrema e os Cristãos são os mais pobres entre os pobres. Professando uma fé que não é a da maioria da população, são ainda mais discriminados e colocados à margem da sociedade. Quando um cristão é acusado de blasfêmia, nenhum advogado designado pelo tribunal aceitará o caso e nenhum juiz se arriscará a dar um veredicto justo, porque já houve casos em que advogados ou juízes foram mortos por

grupo radicais por terem absolvido cristãos. É por isso que os Cristãos têm necessidade de apoio financeiro para contratar advogados. Por essas razões, temos muita dificuldade em sobreviver, sendo ao mesmo tempo cidadãos e cristãos. Mas, graças aos benfeitores da Fundação AIS e a numerosos amigos pelo mundo fora que nos apoiam, somos capazes não só de sobreviver, mas também de professar a nossa fé.



Os Cristãos são, normalmente, os mais pobres no Paquistão.

Oração

*Para que os Cristãos no Paquistão não percam a esperança e recebam de Cristo a fortaleza para continuarem a ser Suas testemunhas, **nós Te pedimos Senhor.***

ESHAN SHAN, 20 ANOS, CONDENADO À MORTE

No momento em que escrevemos este artigo, alguns cristãos estão ainda presos, acusados de blasfêmia. Entre eles, um jovem de 20 anos, Eshan Shan. Acusado de ter publicado, nas redes sociais, o cartaz de um Corão queimado, foi condenado à morte no dia 1 de Julho de 2024 e deverá cumprir uma pena de 20 anos de prisão em condições desumanas. A Comissão Nacional Justiça e Paz, apoiada pela Fundação AIS, vai recorrer para o tribunal Superior de Lahore.



JUBILEU 2025



Peregrinação

O Jubileu pede-nos para partirmos numa jornada e superar certos limites. Quando nos movemos, na verdade, não só mudamos de lugar, mas transformamo-nos. Para isso, é importante preparar, planear a rota e conhecer o destino. Nesse sentido, a peregrinação que caracteriza este ano começa antes da própria viagem: o seu ponto de partida é a decisão de o fazer. A etimologia da palavra “peregrinação” é decididamente eloquente e passou por poucas mudanças de sentido. A palavra, na verdade, deriva do latim *per ager* que significa “através dos campos”, ou *per eger*, que significa “travessia de fronteira”: ambas as raízes lembram o aspecto distinto de embarcar numa jornada.

Abraão, na Bíblia, é descrito como quem segue, como uma pessoa numa jornada: “Deixa a tua terra, a tua família e a casa do teu pai” (Gn 12,1). É com estas palavras que começa a sua aventura, que termina na Terra Prometida, onde ele é lembrado como “arameu errante” (Dt 26,5). O ministério de Jesus também é identificado com uma viagem da Galileia para a Cidade dos Céus: “Como estavam a chegar os dias de ser levado deste mundo, Jesus dirigiu-se resolutamente para Jerusalém” (Lc 9,51). O próprio Cristo chama os discípulos a seguir esse caminho e até hoje os Cristãos são aqueles que partem para segui-l’O e O acompanham.

O caminho, na realidade, é construído progressivamente: há vários itinerários para escolher, lugares para descobrir; situações, catequeses, ritos e liturgias, companheiros de viagem que permitem enriquecer-se com novos conteúdos e perspectivas. A contemplação da criação também faz parte de tudo isso e é uma ajuda para aprender que cuidar dela “é uma expressão essencial de fé em Deus e obediência à Sua vontade” (Francisco, Carta para o Jubileu 2025). A peregrinação é uma experiência de conversão, de mudar a vida para direccioná-la para a santidade de Deus. Com ela, a experiência dessa parte da humanidade que, por várias razões, é forçada a viajar para buscar um mundo melhor para si mesma e para a sua família também é feita por conta própria.



**APRENDER A VIVER
OS MOMENTOS DE CRISE**

A primeira leitura começa assim: *“Naqueles dias a Igreja estava em paz por toda a Judeia, Galileia e Samaria. Fortalecia-se caminhando no temor do Senhor e, com a consolação do Espírito Santo, crescia em número”* (Act 9, 31). **Tempo de paz. E a Igreja cresce. A Igreja está tranquila, tem o conforto do Espírito Santo, está em consolação. Bons tempos...** Segue-se a cura de Eneias, depois Pedro ressuscita Gazela, Tabita... coisas que se fazem em paz.

Mas na Igreja primitiva nem sempre é tempo de paz: há tempos de perseguição, tempos difíceis, tempos que colocam os crentes em crise. Tempos de crise. E um tempo de crise é o que nos narra hoje o Evangelho de João (cf. 6, 60-69). Esta passagem do Evangelho é o fim de toda uma série, que começou com a multiplicação dos pães, quando queriam fazer Jesus rei, Jesus retira-Se para rezar, no dia seguinte não O encontram, vão à Sua procura, e Jesus repreende-os porque o procuram para que lhes dê de comer, e não pelas palavras de vida eterna... E toda aquela história termina aqui. Dizem: *“Dai-nos deste pão”*, e Jesus explica que o pão que dará é o Seu corpo e o Seu sangue.

“Naquele tempo, muitos dos discípulos de Jesus, ouvindo-o, disseram: ‘Isto é muito difícil! Quem o pode seguir?’” (v. 60). Jesus disse que quem não tivesse comido o Seu corpo e sangue, não teria a vida eterna. Jesus disse também: *“Se comerdes o meu corpo e beberdes o meu sangue, ressuscitareis no último dia”* (cf. v. 54), disse Jesus. *“Isto é muito difícil!”* (v. 60) [os discípulos pensam]. **“É demasiado difícil. Algo aqui não funciona. Este homem foi longe demais”. E este é um momento de crise. Houve momentos de paz e momentos de crise.** Jesus sabia que os discípulos murmuravam. Aqui há uma distinção entre os discípulos e os apóstolos: os discípulos eram aqueles 72 ou mais, os apóstolos eram os 12. *“Porque desde o princípio Jesus sabia quais eram os que não acreditavam e quem o havia de trair”* (v. 64). E perante esta

crise, recorda-lhes: “Foi por isso que vos disse: ‘Ninguém pode vir a mim, se o meu Pai não lho conceder’” (v. 65). **E recomeça a falar do que significa ser atraído pelo Pai: o Pai atrai-nos a Jesus. É assim que se resolve a crise.**

E “a partir daquele momento, muitos dos seus discípulos se retiraram e já não andavam com Ele” (v. 66). Distanciaram-se. “Este homem é um pouco perigoso, um pouco... Mas estas doutrinas... Sim, ele é um homem bom, prega e cura, mas quando começa com estas coisas estranhas... Por favor, vamos embora” (cf. v. 66). Assim fizeram os discípulos de Emaús, na manhã da Ressurreição: “Bem, sim, uma coisa estranha: as mulheres que dizem que o túmulo... Mas isto cheira mal, diziam, vamos embora depressa, porque os soldados virão e nos crucificarão” (cf. Lc 24, 22-24). Os soldados que guardavam o túmulo fizeram o mesmo: tinham visto a verdade, mas depois preferiram vender o seu segredo: “Tenhamos cuidado: não entremos nestas histórias, pois são perigosas” (cf. Mt 28, 11-15).

Um momento de crise é um momento de escolha, que nos coloca à frente das decisões que temos de tomar. Todos na vida tivemos e teremos momentos de crise: crise familiar, crise matrimonial, crise social, crise laboral, muitas crises...(..).

Como reagir neste momento de crise? “A partir daquele momento, muitos dos seus discípulos se retiraram e já não andavam com Ele” (v. 66). Jesus tomou a decisão de interrogar os apóstolos: “Então, Jesus perguntou aos Doze: ‘Quereis vós também retirar-vos?’” (v. 67). Tomai uma decisão. E Pedro faz a segunda confissão: “Simão Pedro respondeu-lhe: ‘Senhor, a quem iremos? Tu tens palavras de vida eterna. E nós acreditamos e sabemos que Tu és o Santo de Deus!’” (vv. 68-69). Pedro confessa, em nome dos 12, que Jesus é o Santo de Deus, o Filho de Deus. A primeira confissão - - “Tu és Cristo, o Filho do Deus vivo” - e logo depois, quando Jesus começou a explicar a paixão que viria, impediu-o: “Não, não, Senhor, isto não”, e Jesus repreendeu-o (cf. Mt 16, 16-23). **Mas Pedro amadureceu um pouco e aqui não censura. Não entende o que Jesus diz, “comer a carne, beber o sangue” (cf. 6, 54-56), não entende,**

mas confia no Mestre. Confia. E faz esta segunda confissão: *“Mas a quem iremos? Por favor, Tu tens palavras de vida eterna”* (cf. v. 68).

Isto ajuda-nos todos a viver a crise. Na minha terra há um ditado que diz: “Quando vais a cavalo e deves atravessar um rio, por favor não troques o cavalo no meio do rio”. Em tempos de crise, sejamos deveras firmes na convicção da fé. Aqueles que foram embora, que *“trocaram o cavalo”*, procuraram outro mestre que não fosse tão *“duro”*, como lhe diziam. Nos momentos de crise deve haver perseverança, silêncio; fiquemos onde estamos, imóveis. Este não é o momento de fazer alterações. É o momento da fidelidade, da fidelidade a Deus, da fidelidade às coisas [decisões] que tomamos antes. É também o momento da conversão, pois esta fidelidade irá inspirar-nos a fazer algumas mudanças para o bem, não a distanciar-nos do bem.

Momentos de paz e momentos de crise. Nós, Cristãos, temos de aprender a enfrentar ambos. Ambos. Alguns padres espirituais dizem que o momento de crise é como atravessar o fogo para se tornar forte. Que o Senhor nos envie o Espírito Santo para sabermos resistir às tentações nos momentos de crise, para sabermos ser fiéis às primeiras palavras, com a esperança de viver depois os momentos de paz. Pensemos nas nossas crises: crises familiares, crises de vizinhança, crises de trabalho, crises sociais do mundo, do país... Muitas crises, tantas crises.

Que o Senhor nos dê a força - em tempos de crise - para não vendermos a fé.

Papa Francisco, Homilia, Casa Santa Marta, 2 de Maio de 2020

BEATA ANNA KATHARINA EMMERICK



Anna Katharina Emmerick, nascida a 8 de setembro de 1774 na pequena aldeia de Flamsche, perto de Coesfeld, na Alemanha, levou uma vida marcada pela profunda fé, sofrimento e experiências místicas. Filha de camponeses pobres, cresceu numa grande família, onde desde cedo contribuiu para os trabalhos domésticos e agrícolas. Apesar de uma escolaridade limitada, desenvolveu uma grande devoção espiritual, sendo frequentemente vista a rezar ou a percorrer sozinha as Estações da Via Sacra. O seu desejo de seguir a vida religiosa manifestou-se desde muito nova, e, apesar das dificuldades financeiras que impediram a sua entrada num convento, a sua determinação nunca vacilou.

Aos 28 anos, em 1802, Anna Katharina finalmente entrou no convento agostiniano de Agnetenberg, em Dülmen. Embora já frágil e frequentemente doente, dedicou-se à vida religiosa. Para além da debilidade na saúde, enfrentou também o isolamento e incompreensão das irmãs devido às suas visões e êxtases místicos. A sua saúde continuou a degradar-se, e, após a dissolução do convento em 1811 devido à secularização, foi obrigada a abandonar o convento. Passou os últimos anos da sua vida acamada, a suportar tanto sofrimento físico como os estigmas de Cristo, que surgiram nas suas mãos, pés, testa e peito e atraíam tanto devotos como cépticos.

Apesar do seu sofrimento, a fé de Anna Katharina permaneceu inabalável. Tornou-se conhecida pelas suas profundas percepções espirituais e visões místicas, que foram registadas pelo poeta Clemens Brentano, que a visitava frequentemente. Estas visões, que incluíam descrições vívidas da vida de Cristo e da Virgem Maria, revelando detalhes impressionantes sobre eventos bíblicos e até mesmo sobre a localização da casa de Maria em Éfeso, descoberta posteriormente por arqueólogos. O seu exemplo de amor, compaixão e autossacrifício inspirou muitos, e o seu sofrimento foi visto como uma forma de serviço espiritual para a salvação dos outros.

A vida de Anna Katharina Emmerick exemplificou as virtudes cristãs de humildade, serviço e devoção. Os seus últimos anos, passados em doença e contemplação, foram um testemunho do seu compromisso inabalável com a obra da salvação, não só através das palavras, mas também através do seu sofrimento. Morreu a 9 de Fevereiro de 1824 e foi beatificada pelo Papa João Paulo II em 2004. Hoje, é lembrada como um modelo de fé, esperança e caridade, cuja vida continua a inspirar aqueles que procuram viver com Cristo tanto na alegria como no sofrimento.

Oração

Ó grande e santa seguidora de Nosso Senhor Jesus Cristo, Beata Anna Katharina Emmerick, que foste dotada de dons extraordinários por Deus, incluindo ver a história passada, presente e futura da Igreja Católica, ler os corações perturbados das almas, profetizar acontecimentos futuros da Igreja Católica e suportar grandes sofrimentos, incluindo os Santos Estigmas, para que muitas almas pudessem ser atraídas para a Santa Presença de Deus e entrar no Céu para toda a eternidade, nós, pecadores, suplicamos-te que ouças os nossos pedidos de oração hoje (faça o seu pedido de oração). Sabemos que Deus Todo-Poderoso ouve a tua voz.

Beata Anna Katharina Emmerick, intercede hoje junto de Deus por este pedido de oração em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo e por intercessão de Sua Santíssima Mãe Maria. Ámen.

HAITI

Situação no Haiti continua alarmante, com grupos armados a controlarem bairros inteiros, especialmente na capital do país, a cidade de Port-au-Prince, e arrastando multidões para a miséria. “As pessoas não são apenas pobres, estão a viver na miséria”, alerta Bispo de Fort Liberté. Além da pobreza, há muito medo nas populações, diz D. Quesnel Alphonse. O problema é particularmente sensível na capital haitiana onde grupos armados impõem as suas leis. Só no primeiro fim-de-semana de Dezembro, cerca de 200 pessoas foram mortas num incidente.

RD CONGO

Sacerdote comboniano português denuncia clima de extrema violência na província de Kivu Norte, no leste do país, junto à fronteira com o Ruanda. Numa mensagem enviada à Fundação AIS, o P. Marcelo Oliveira acusa os países vizinhos de instigarem toda esta violência e de nem sequer terem respeitado o período de Natal...“Há imensas pessoas que estão a fugir das suas aldeias, aldeias que se tornam [lugares] fantasma e que impedem as pessoas de ter o necessário”, disse o sacerdote.

BRASIL

Descoberto antigo camião do tempo da II Guerra Mundial que faz parte da história da Fundação AIS. O veículo veio da Suíça, foi usado durante a II Guerra Mundial, fez ainda muitos milhares de quilómetros no Brasil e agora foi descoberto em Altamira, no interior do Pará, num canto de uma oficina entre ferrugem e sucatas. Podia ser apenas um camião antigo, uma velharia, mas é muito mais do que isso: é um pedaço da história da própria Fundação AIS, pois fez parte de uma frota de mais de 300 camiões que foram enviados para o Brasil através do apoio da Fundação AIS para o trabalho missionário da Igreja.

● Dinamismo

● Inquietação

● Sofrimento

UCRÂNIA

Com o país a iniciar mais um ano de guerra, a Igreja agradece a ajuda material e espiritual que a Fundação AIS tem enviado desde o primeiro dia. Nas mensagens recebidas recentemente, os Bispos destacam os desafios que o país enfrenta, como o aumento dos níveis de 'stress' das pessoas e a escassez de recursos em várias regiões. Neste contexto, o apoio da fundação pontifícia tem sido descrito como crucial tanto em termos de assistência humanitária como para o reforço da fé.

PAQUISTÃO

Assassinato de agricultor cristão no início do ano deixou esta comunidade religiosa em estado de choque e a Comissão Nacional (Católica) Justiça e Paz denuncia que se tratou de mais um caso de "discriminação religiosa". Suleman Masih, um cristão de 24 anos, foi atacado a 29 de Dezembro em Kot Saadullah, Gujranwala, e sucumbiu aos ferimentos no primeiro dia do ano. Segundo informações fornecidas à Fundação AIS pelo sacerdote paquistanês P. Lazar Aslam OFM, Suleman Masih era um jovem muito trabalhador e empreendedor.

CAMARÕES

"As armas não vão resolver o problema do Boko Haram", afirma o Bispo de Maroua-Mokolo. "A nível militar, o Boko Haram já não tem tanto poder. Antes, tinham todas as armas pesadas. Actualmente, já não é esse o caso, embora alguns ainda as possuam. No entanto, continuam a ser bandidos que vêm roubar comida, gado, dinheiro e até roupa", descreve D. Bruno Ateba que, em declarações à Fundação AIS, defende uma aposta na educação dos jovens como caminho para a erradicação do terror deste grupo armado jihadista que, desde o norte da Nigéria, pretende instaurar um califado na região.

NIGÉRIA

Duas religiosas, ambas professoras, foram raptadas no dia 7 de Janeiro, no estado de Anambra, e ficaram em cativeiro durante praticamente uma semana. A sua libertação, que aconteceu sem o pagamento de qualquer resgate, foi muito saudada pela congregação a que pertencem, as Irmãs do Imaculado Coração de Maria, Mãe de Cristo. A Nigéria, que é o país mais populoso da África, tem assistido ao longo dos últimos anos a uma onda de violência contra a Igreja, com sucessivos casos de rapto de sacerdotas, religiosas e seminaristas. Em 2024, segundo uma investigação da Fundação AIS, 12 padres foram raptados e um foi mesmo assassinado no final do ano.



Oração do Doente

Senhor Deus, coloco-me diante de ti, em atitude de oração.

Sei que Tu me ouves e me vês.

Sei que estou em Ti e que a Tua força está em mim.

Olha para este meu corpo marcado pela enfermidade.

Tu sabes, Senhor, o quanto me custa sofrer.

Sei que Tu não Te alegras com o sofrimento dos teus filhos.

Dá-me, Senhor, força e coragem para vencer os momentos de desespero e cansaço.

Ajuda-me para que eu seja paciente e compreensivo, simples e modesto.

*Neste momento, ofereço-Te todas as minhas preocupações, angústias e sofrimentos,
para que eu seja mais digno de Ti.*

*Aceita, Senhor, que eu una os meus sofrimentos aos sofrimentos do teu Filho Jesus Cristo,
que por amor dos seus irmãos deu a sua vida no alto da Cruz.*

Ámen.



Fundação AIS
ACN PORTUGAL

Rua Professor Orlando Ribeiro, 5 D, 1600-796 LISBOA
Tel 217 544 000 | IBAN: PT50 0269 0109 0020 0029 1608 8
fundacao-ais@fundacao-ais.pt | www.fundacao-ais.pt